N.° 145 Ovar—Domingo 5 de Maio de 1889 3.° anno

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruello n.° 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios premanente 5 » »
Folha avulsa..... 40 rs

O contracto vinicola

A questão do contracto vinicola é a que mais dissabores ha-de dar ao ministerio. Já não ousamos diser que tal questão o levará a abandonar as cadeiras do poder, porque a essa caterva de politicos, enlameados no sugissimo caso dos 449 contos, falta completamente a vergonha e a dignidade. Porem chegou a tal estado de degradação que pode aguentar-se contra os maiores protestos da opinião publica, contra as indicações da corôa, contra tudo emfim; ao povo oppõe a força armada, ao rei a ameaça do insulto.

Mas a questão do contracto vinicola, celebrado com a companhia do Douro, é por demais intrincada, liga-se intimamente com grande numero de classes, para que se solva apenas com o apparato da força armada ou com a corrupção. Estão frente a frente o productor, se tal classificação se pode dar a um grupo de exploradores, que tomaram por thema a salvação da agricultura, e o commerciante, *medium* entre o productor e o consumidor. E' uma verdadeira lucta economica, de caracter gravissimo, como são todas as luctas d'esta natureza.

Impensadamente, o ministerio lançou n'estas classes o fomento da discordia, collocando-se ao lado de uma, favorecendo-a, dando-lhe regalias com que a outra não pode competir. Este erro politico é d'um alcance bem maior do que actualmente se julga.

Até hoje as classes dos productores, commerciantes e consumidores, os capitalistas e industriaes viviam harmonicamente, sem invejas, que tolhem o desenvolvimento das industrias, sem guerras, que produzem um mal geral em todo o paiz. Entre nós eram completamente desconhecidas as grandes luctas economico-sociaes que lá fóra tem produzido um desiquilibrio constante com as greves e os attentados.

Que succederá d'aqui em deante?

As classes, que tem vivido desprotegidas, reclamarão auxilio do Estado em detrimento das outras classes que por sua vez virão reclamar. Não é a evolução economico—politica a operar-se, é a revolução com todo o seu cortejo de crimes e de violencias a produzir nefastas consequencias.

Taes são os resultados mediatos a que pode levar o ultimo contracto, ou antes o ultimo syndicato do ministerio.

Os effeitoa immediatos estão-se já vendo no Porto.

Depois da resposta do rei e depois da declaração do ministerio na camara dos pares, os commerciantes do Porto entenderam que nada tinham a esperar. O contracto, contra que elaboraram as suas representações, era considerado definitivo, sem mesmo ter a sancção das côrtes.

Só havia um meio para protestar contra esse vexame, contra esse syndicato—mostrar ao ministerio, ao rei quão profundo era o desgosto que o commercio de vinhos sentia, quão grandes eram os conflictos que se iam abrir entre o commercio e os do syndicato. D'accordo com este modo de pensar o commercio de vinhos fechou os seus armazens, despediu os seus operarios e sustaram-se as transacçees.

E' esta a segunda vze que semelhante medida o commerico pôe em pratica como protesto aos actos do ministerio. Da primeira vez o ministerio enguliu o contracto, deixou esfarrapada a sua dignidade politica, mas não abandonou o poder—alijou dous ministros ao mar, apesar dos apparatos de força desenvolvidos. Então como agora, o contracto tinha sido assignado depois da resolução tomada em conselho de ministros, era definitivo: o segundo sel-o-ha tambem?

E' possivel, é possivel que o ministerio, apesar das suas declarações, vendo a attitude ousada do commercio, e os attaques da imprensa do Porto, mesmo de aquella que sempre o tem appoiado, reconsidere mais uma vez, e volte a chamar a capitulo os directores da companhia e os membros mais influentes da classe commercial.

Ou procede assim, ou, embora seja grande a vontade do sr. D. Luiz em o conservar, o ministerio tem de abandonar o poder. Porque não pode uma classe importante, como é a dos negocientes, de vinhos, estar á mercê de um bando de syndicateiros desmoralisados, que só pensam em defraudar a nação, em corromper para augmentar a clientella politica.

Em toda esta questão nem vale a pena pôr em paralello os interesses da agricultura do Douro com os dos commerciantes de vinhos. O ministerio não procurou fomentar a agricultura decahida, procurou apenas, favorecer um bando de exploradores, que, ou por ambição do lucro demasiado, ou por especulação politica jogam com os interesses da agricultura, sem d'ella quererem saber.

A pouco e pouco os lavradores e proprietarios do Douro se irão desilludindo. Elles verão que o jogo bem conhecido dos Pestanas e Samodães de pouco lhes valerá. E para tanto bastará attender á divisão dos districtos ou regiões, onde os vinhos bons são equiparados aos de peor especie, somente porque n'estes ultimos se comprehende os de Samodães.

E é para isto que se levantam discussões entre as differentes classes economicas, se levanta um conflicto que no futuro produzirá funestos resultados.

A questão medica

Não podiamos publicar tudo quanto diz respeito a esta questão n'um só artigo. Serena e lealmante vamos destrinçando as emmaranhadas teias com que os defensores do Cunha teem tecido e embrulhado os factos. Só assim o povo ficará devidamente elucidado para apreciar o procedimento d'uns e d'outros.

Mal pensavamos, porem, que os impacientes defensores do Cunha queriam que d'um só folego explicassemos o augmento do partido medico depois da demissão do seu protegido. Como o não tivessemos feito até ha dous numeros disseram elles «architectem agora, depois de beliscados, uma defeza qualquer; os correlegionarlos começam a sorrir-se.» No proprio dia em que elles publicavam isto, expunhamos nós os factos relativos a este ponto.

Como veem não fugimos de explicação alguma, discutimos tudo, porem pausadamente. Não sejam tão fogosos—*menos furia!*

Chamam *immoralidade* ao augmento de 50$000 rs. no ordenadodo partido medico. Em que consiste essa immoralidade? Concorreu algum outro medico promptificando-se a desempenhar o cargo de facultativo do partido municipal por quantia inferior a 300$000 rs.? Nenhum; e o provimento em um partido medico era absolutamente necessario.

Sabem o que é immoralidade revoltante? E' o Cunha ter embolsado, quando entrou para a camara da quantia de 600$000 reis, sem que para isso fosse autorisado por tribunal algum, pois nem sequer recorreu da deliberação da camara que o demittiu! Immoralidade, é defraudar o cofre municipal d'essa quantia que nunca de lá devera ter sahido! Immoralidade, é ter pago a Manoel Gomes Larangeira ordemnados de um emprego que illegalmente estava creado e de cuja suppressão o referido Larangeira não recorreu! São muitas as immoralidades commettidas pela camara do Cunha; mas n'essas não queremos fallar porque nem vale a pena por serem demasiado conhecidas de todos.

Acharam os defensores do Cunha perfeitamente escusado que trouxessemos para a discussão o provimento dos partidos de cirurgia, quando esta questão se deve restringir á demissão do Cunha e á do sr. dr. José Nogueira Dias d'Almeida.

Não fômos nòs que trouxemos para a discussão os partidos de cirurgia, foram os defensores do Cunha; mas fizeram-no por tal forma que nos vimos obrigados a restabelecer a verdade dos factos. Accusaram a camara transacta de ser immoral (já agora é moda esta palavra) no provimento d'esses partidos, e por isso nós mostrámos que em tal procedimento apenas se observaram as normas strictas da legalidade e da justiça. Como accordam, n'esse ponto, comnosco, jamais fallaremos nos partidos decirurgia.

Voltam a intrepretar o accordão da forma que lhes convem, e sómente para armar ao effeito.

Dizem que o sr. dr. Almeida não *venceu* a camara na questão da demissão do partido, pois só *venceu* porque a camara não cumpriu as formalidades legaes.

Então, *venceu*, ou não *venceu*?

Que importa se foi por isto ou por aquillo, o facto é que a deliberação da camara de 3 d'agosto passou ao rol dos trapos inuteis, ella ficará somente para prejudicar a mesma camara.

Tambem o sr. dr. Almeida não diz que venceu a camara na questão da suspensão, e comtudo a suspensão continuou vigorando apenas porque o sr. dr. Almeida não juntou ao processo a certidão das actas das sessões camararias que o suspenderam. Mas, vencido, recorreu, confiando em que no Supremo Tribunal Adiministrativo hade obter provimento o seu recurso.

Fique pois de uma vez para sempre assente o seguinte—da pena de suspensão imposta ao sr. dr. Almeida não tomou conhecimento o Tribunal Administractivo; a pena de demissão foi annullada; d'onde resultou que a camara tem de supportar, queira ou não queira, o sr. dr. Almeida como medico do partido municipal.

Não voltem, pois, a dizer que a camara não ficou vencida: parece mal estar sempre a mentir tão descaradamente.

Vejamos ainda um outro resultado do accordam.

Dizem os defensores do Cunha—uma parte do accordam confirmou a suspensão sem limite. O accordam não diz tal barbaridade: o accordam, não tomando conhecimento da reclamação interposta das sessões de 7 de janeiro e de 24 de fevereiro deixou subsistentes essas deliberações. Ora, pela 1.ª foi o sr. dr. Almeida suspenso por 60 dias; pela 2.ª suspenso indefenidamente *até que a camara tomasse deliberação definitiva*. A camara tomou essa deliberação definitiva em 3 d'agosto, n'essa data terminou a suspensão indefenida e principiou a demissão que foi annulada. Logo o sr. dr. Almeida é considerado, por virtude do accordam, medico do partido municipal d'este concelho d'esde 3 d'agosto de 1887, e, como tal tem de receber os ordemnados vencidos.

E' esta a interpretação legal, que nem todo o facciosismo e odio do Cunha poderá inverter.

Nós bem sabemos que os abespinhados defensores do *talento cultissimo* (sublinhado como elles fiseram!) interpretam o accordam por esta forma, mas não lhes convem dizer isto ao povo. Viveram sempre de illusões!

Perguntam elles—«que victoria é ser medico sem serviço nem ganho?!» Ao menos o sr. dr. Almeida é medico do partido municipal, como confessam; e o Cunha nem isso foi depois de demittido, tanta consciencia tinha de que a camara transacta procedeu correctamente para com elle e para com o povo do concelho.

Querem saber qual é a victoria do sr. dr. Almeida ser considerado, por um accordam, medico do partido? Em primeiro logar, recebe, como já dissemos, os ordemnados vencidos desde que lhe foi levantada a demissão; em segundo logar, a camara não poderá arbitrariamente supprimir o partido em que aquelle nosso amigo se acha provido; em terceiro logar, o sr. dr. Almeida irá ao Hospital quando isso lhe convier, porque forçara a camara a dar-lhe as garantias necessarias para isso. O sr. dr. Almeida é medico do partido municipal sem serviço, visto que lh'o prohibiram, mas com ganho certo.

Devagar, devagar, para chegar ao fim.

Novidades

Senhora do Desterro.—Domingo passado, festa em Arada—o popular arraial da Senhora do Desterro. No pequeno largo da capella muito povo; mal se podia passar d'um lado para o outro. Comtudo nem a mais pequena desordem.

Pela estrada era um continuo vae-vem de povo que durou até ás oito horas da noute.

Para os habitantes da villa o arraial devia ser na segunda-feira, e muitos foram para Arada logo pela manhã; mas a chuva, ahi pelas duas horas da tarde poz em debandada os forasteiros.

Audiencias geraes.—São abertas as audiencias geraes d'esta comarca no dia 21 do corrente mez. Devia ter logar no dia 7 a audiencia extraordinaria, com jury mixto, para julgamento de dous reos accusados de homicidio voluntario frustrado, mas suppõe-se que a audiencia se não realisará n'esse dia por ter havido incompatibilidade nos jurados da Feira.

Os crimes mais importantes a julgar nas proximas audiencias são—um de humicidio voluntario, dois a humicidio voluntario frustrado: do restante, que são, segundo suppomos, muitos, não teem quasi importancia.

Doença.—Tem estado doente o filhito mais velho do ex.mo snr. Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

Sinceramente sentimos os incommodos do nosso amigo, e ao sympathico doente desejamos rapidas melhoras.

Delegado.—Partiu terça-feira d'esta villa em direcção a Alcobaça o snr. Anthero Garcia Baldaia, delegado do procurador regio n'aquella camara.

S. ex.ª não pensa em demorar-se muito na comarca. Esperamos que esteja de volta no praso de oito dias ao mais tardar.

N. B. Os snrs. typographos embirraram em chamar ao snr. delegado de Alcobaça Arthur em vez de Anthero e não ha obrigal-os a demover de tal proposito.

Publicações. — Recebemos o n.º 8.º do 4.º anno da *Revista do Fôro Portuguez* de que é redactor principal o sr. Barão de Paçô-Vieira. N'este n.º continua o sr. Azevedo Castello Branco o seu erudito estudo «*A liberdade condicional dos condemnados na Belgica.*»

Este problema deveras interessante é hoje resolvido na Belgica tendo a modificar o systhema penal actualmente estabelecido. Ainda que a evolução tenha introduzido no nosso regimen penitenciario a modificação no rigor da pena para os criminosos regenerados, estamos ainda muito longe do systhema da liberdade condicional que o illustrado auctor do artigo arreigadamente defende. Na parte do seu estudo ora publicado critica o sr. C. Branco o direito de graça—o perdão de certo numero de crimes—attribuido o concedido aos soberanos. E' facil de vêr por isso a importancia do problema e do estudo feito pelo eminente criminalista.

Na secção doutrinal publica a *Revista* uma minuta d'aggravo do distincto delegado do procurador regio de Portalegre e a critica á sentença proferida em processo de policia correcional por desobediencia aos mandados de auctoridade.

Na secção da jurisprudencia dos tribunaes, alguns accordãos da Relação do Porto.

—Os fasciculos 31, 32 e 33 do interessante romance—O Conde de Monte-Christo. Em nada esta publicação tem desmerecido desde os primeiros fasciculos.

Fallar n'esta altura do merito da obra seria desnecessario.

—Os fasciculos do romance *Os Amores do Assassino*; e os do romance *Os irmãos das Galés*, publicados pela importante empresa editora de Belem e C.ª

Agradecemos.

Communicados.—Pediram nos a publicação do *communicado* que adeante publicamos na secção competente.

As queixas que alli se fazem teem suppomos completo fundamento. Já temos presenceado algumas vezes que na repartição da fazenda d'este concelho os contribuintes são tratados pouco delicadamente, não pelo chefe da repartição que para com todos é demasiado attencioso e benevolo, mas pelo celebre escripturario e *menor* Alla o qual, parece, nunca soube o que era civilidade.

Os processos a que, se refere o communicado não deixam de ser feitos d'um modo irregular e arbitrario. N'elles não se tracta propriamente dos direitos da Fazenda Nacional, tracta-se de fazer custas o mais brevemente possivel. Basta dizer-se que uma vez se fez penhora em uma galinha com a competente ninhada!

Chamamos a attenção do sr. Neves Ribeiro para taes actos.

Fique o *gavroche* «Ovarense» certo, de uma vez para sempre, de que nenhuma responsabilidade temos com os communicados. Nunca procuramos fugir por esse meio a responsabilidades; nem precisámos, quando temos de fazer a critica a quaesquer factos, de nos encobrirmos na capa de anonymo. Assumimos sempre a responsabilidade do que affirmamos.

A prova d'isto está plenamente confirmada nas accusações que temos feito clara e explicitamente contra o delegado da comarca Manoel Nunes da Silva; accusações que ainda continuaremos a fazer e que se suspenderam por algum tempo, devido isso a motivos independentes da nossa vontade.

Este procedimento não o comprehende o *gavroche* que simulou retirar-se para, a coberto, dirigir insultos. Apresente-se, diga da sua justiça, insulte mesmo mas a descoberto.

O gavroche.—Angelo, o *gavroche*, procura fazer intriguinha com o communicado que publicámos em dos numeros anteriores a respeito do rev.º abbade d'esta freguezia.

Faz bem o *gavroche*; se ao menos defendesse o rev.º abbade que podo ser mau para alguns mas que foi bom para elle, dando mezadas quando o *gavroche* estudava em Coimbra, era grato; mas não lhe dá para ahi.

Falla no communicado só para a intriga e mais nada.

O *gavroche* deve ser lançado á margem.

Em outro logar o *gavroehe* chama-se a si mesmo «*eonhecido advogado.*» Pum!!...

Um drama—*As mulheres que matam.* Deu-se ha dias em Turim uma scena altamente dramatica.

Dois individuos chamados Cohen Caglio e Tellio apresentaram-se em casa do agente de cambio Dina, morador na rua Alfieri, e então duente de cama. Recebeu-os a esposa do agente, uma das mulheres mais bonitas e mais elegantes de Paris.

Caglio reclamava uma soma de 20.000 francos e Telio uma outra de 60.000, ambas de conta de duas casas parisienses. Quizeram entrar á força no quarto do doente. M.me Dina julgando que os intimidava, disparou para o ar um tiro de rewolver.

Os dois homens desarmaram-na, maltrataram-na e entraram, apesar da resistencia que ella sazia, n'um corredor que conduzia á camara do doente.

A pobre mulher, desmentada pelo susto arrancou um punhal d'uma panoplia e cravou-o no ventre de Cohen Caglio que expirou alguns momentos depois, quando o agente de cambio, espantad o pelo barulho que ouvia se levantava da cama, cambaleando, e apparecia á porta.

M.me Dina foi presa.

A Estação—*Jornal illustrado de modas para as familias* —Publicou-se o n.º 1 de maio.

Summario: Correio da moda. Costume com saia em prégas —Costume com corpo-casaca— Renda e bilros, para coberta, cortinas, etc.—Vestido para saráo com corpo em ponta decotado—Bordado leve para tapete —Bordado a ponto de marca para cadeira —Traje com mangas em tiras—Cadeira de banhos com bordado— Vestido-paletot para menina=Almofada, imitação de bordado de Smyrna—Bordado a froco de lã para almofada—Chapeu redondo de tulle—Traje com mangas—Paletot com romeira para creança—Vestido-paletot para menina—Mantelete ajustado com mangas—Costume com corpo curto —Costume com corpo enfeitado de rebuços —Chapeu redondo de palha de arroz—Chapeu de tulle com aba voltada— Capota enfeitada de laços de fitas —Capa comprida com duplas mangas=Capa para senhora idosa—Costume com faixa—Jaqueta com frentes direitas abertas em rebuços—Porta-trabalho de costura com bordado a côr=Vestido enfeitado de cordão—Vestido com tunica princeza—Capota de renda=Vestido de fazenda pregueado para menina—Vestido-blusa Jersey para menina—Vestido com blusa para menina=Costume com pregas, etc. etc.

Com dous figurinos coloridos representando chapeus de diversos modelos para senhara, vestido de pellucia riscada.

Uma execução capital.— Perante uma numerosa multidão foi executado no dia 30 em Saragoça o criminozo Manoel Ramirez.

O condemnado passou a noite bastante excitado, mas apesar d'isso declarou ás auctoridades e ás pessoas que o visitaram que tinha a coragem precisa para subir ao patibulo.

Na vespora tinha recusado confessar-se, mas a noite passada mudou de resolução, recebendo os sacramentos.

Quando chegou ao patibulo, um medico tomou-lhe o pulso, notando que tinha menos quinze pulsações que hontem.

Ramirez dirigiu do alto do cadafalso a palavra ao povo protestando a sua innocencia.

O cadaver do justiçado esteve no cadafalso até ás quatro horas da tarde, sendo a essa hora recolhido pela irmandade do Sangue de Christo.

Todos os membros da irmandade cumpriram religiosamente todos os deveres que o regulamento lhes impõe para estas tristes circunstancias.

O publico comenta a tranquilidade demonstrada peto executado e as particularidades que precederam a execução.

Terrivel desastre em via ferrea.—Deu-se um terrivel accidente no caminho de ferro central (Grande runk-Railway) perto de Hamilton, no Canadá.

Ficou completamente esmagado um trem de passageiros; dos escombros foram já retirados 25 cadaveres.

O numero de feridos é consiravel.

Mãe perversa.—Perto de Lamego, n'um pinhal d'alem Douro, foi encontrada por umas mulheres, uma creança do sexo masculino, de 4 annos· mettida n'uma mina

A creança tinha um olho rebentado, um braço e uma perna fracturadas, e varias contusões pelo corpo.

Contou o pequenito ás mulheres que o encontraram, que sua mãe. Maria Rosa dos Remedios, depois de o espancar e apedrejar. o abandonara n'aquelle sitio, havia dois dias.

A creança foi recolhida ao hospital de Lamego, e a mãe foi presa e recolhida á cadeia d'aquella cidade.

O ciume.—Em Macedo de Cavalleiros, o ciume dementou um tal Joaquim Amendoeira.

O homem armou-se de uma navalha e com essa arma covardissima deu duas facadas no braço de um caixeiro e outras duas na perna d'uma mulher. Estava furioso,

A feira annual de Famalicão. — E' nos proximos dias 7, 8 e 9 que se realisa a feira annual de Villa de Famalicão.

Por motivo da feira, haverá bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, entre as diversas estações da linha ferrea do Minho e aquella localidade, effectuando-se a ida por todos os comboios ordinarios dos dias 7, 8 e 9, e a volta pelos mesmos comboios de qualquer d'aquelles dias e do dia 10.

Os preços de ida e volta, do Porto para Famalicão, são: 1.ª classe, 950 réis; 2.ª, 740; 3.ª, 530.

Rochefort.—*A noticia do suicidio de seu filho.* Uma carta de Londres para um jornal parisiense diz que Rechefort estava a jantar, quando recebeu o despacho telegrafico annunciando-lhe o suicidio de seu filho.

Durante um momento, o redactor do «Intransigeant» ficou como que aniquilado. Em seguida, ergueu-se da mesa e retirou-se para o quarto em companhia de sua sobrinha.

A sós, no aposento, cahiu de joelhos e esteve chorando longo tempo, não recebendo ninguem n'essa noite nem no dia seguinte.

A carta diz que o abalo recebido pelo polemista foi de tal ordem, que durante muito tempo elle se não poderá repôr.

Em Paris.—*A justiça do povo.* No domingo passado, em Paris, uma scena rovoltante alarmou os habitantes da rua Michel Bizot.

Habita ali um individuo com a amante, e dois filhos, de 12 e 10 annos, o ultimo dos quaes é o bode-expiatorio das coleras da familia, e recebe maus tratos a toda a hora.

Na tarde de domingo, o individuo resolveu ir passear, e saíu com a amante e com o rapaz mais velho. Quanto ao outro, ellle e a mulher fizeram-no despir-se e ligaram-no de pés e braços com uma corda de 12 metros de comprimento, deixando-o nu, sobre o soalho!

A pobre creança, assim amarrada, o corpo cortado pela corda e pisado pela dureza do soalho, começou a gritar dolorosamente.

Aos gritos, alguns visinhos do predio fronteiro poderam ver, pelas janellas que os brutos haviam deixado abertas, o pequenito n'aquelle estado e foram chamar a autoridade policial do bairro, que intimou um serralheiro a abrir a porta e desligar o rapaz e o mandou vestir-se.

Em frente da casa juntou-se muita gente. Pouco depois, apparecia o carrasco do pobre pequeno e a multidão, aos gritos de *Morra! morra!* saltou-lhe em cima, salvando-o de ser ali assassinado—o policia.

O homem foi levado ao commissario do bairro, coberto de sangue, e ahi declarou que assim praticava porque o filho era um rapaz incorrigivel.

O pequeno foi recolhido n'um asilo e o biltre processado.

A louca dos gelos.—Alguns rachadores de lenha suissos, durante o ultimo inverno, encontraram por vezes nas florestas geladas do valle de Balgara uma mulher mysteriosa, envolta em pelles e seguida d'um bello cão dinamarquez.

A policia avisada poz-se em campo e acabou por descobrir, n'uma caverna profunda, a guarida da pobre alienada. Tiveram de susteutar uma terrivel lucta com o cão que mataram a tiro para conseguirem aproximar-se da infeliz.

A mysteriosa mulher é estrangeira; deve ter uns trinta annos e encerra-se no mais completo mutismo. Tiveram que a arrancar á força de junto do cadaver do cão a que ella se abraçava perdidamente, gemendo e soluçando, para a conduzirem a Coire, onde actualmente ella se encontra.

Encontraram-lhe um punhal em cujo cabo estavam gravadas em prata as iniciaes B. T.

São estas as unicas indicações apuradas ácerca do seu estado civil.

Esmagada por um carro.—No sitio de Prado de Cavalleiros. concelho de Macedo de Cavalleiros, deu-se o seguinte desastre;

Seguia pela estrada um carro de bois

Na valleta dormia uma pequena de 3 annos a quem a mãe, receiando que ella fosse atropellada, chamou de longe com grandes brados afflictivos.

A creança levantou-se estremunhada, mas em vez de fugir ao perigo, foi esbarrar com o carro, que a derrubou, passando-lhe uma das rodas por cima do corpo.

Foi instantanea a morte da pobresinha.

COMMUNICADO

Na repartição da Fazenda d'este concelho.

E' verdadeiramente espantoso o que se está passando na repartição da fazenda d'este concelho com um dos empregados subalternos—José Alla.

O tal escripturario é inconvenientissimo no modo porque se dirige aos contribuintes que alli vão: insulta constantemente e nas participações para o pagamento da contribuição de registro por titulo oneroso pede quantias exageradas.

Quando os contribuintes se apresentam na repartição com as participações feitas o tal Alla procura inutilisal-as por qualquer modo afim de fazer maquia, levando depois por cada participação 1$000 reis, 800 reis conforme os individuos. Ainda ha dias isto se deu com Domingos Pereira de Resende.

O tal sr. Alla é mestre n'esta especie de extorsões. E' elle quem manda na repartição e d'aqui resulta que quem não lhe paga as participações tem de esperar horas inteiras para que se lhe passe o conhecimento.

Lembramos ao sr. Escrivão da Fazenda que olhe mais por o que faz este seu empregado dentro da repartição, porque do contrario teremos de lhe imputar as culpas do que alli se pratica.

Este sr. Alla é tambem escrivão supplente e como tal está encarregado do serviço das execuções da fazenda. E' inacreditavel o que este sujeito pratica em tal serviço. Penhora a torto e a direito sem se importar se os predios penhorados pertencem ou não aos executados.

Até outra vez.

Ovar, 3 de Maio de 1889.

X.

ANNUNCIOS

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias o milagroso emplasto antiphelico se cura radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não falhou.—Preço 1$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa dorheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpes, lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que sem damno, cura em 3 dias a purgações ainda as mais rebeldes. —Preço do frasco 1$000 reis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, tecrestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro' Travessa do Cégo, 15 á Praaç das Flores—Lisboa

Casa

Vende-se uma casa com duas frentes—uma para a rua da Praça, outra para a travessa da Fonte. Tem 9 portaes para a rua e a situada no melhor e mais central local da Villa.

Facilita-se todo o dinheiro de venda da casa pelos annos que o comprador quizer.

Tambem se vendem todos os moveis para prompta liquidação,

Para contractar devem-se dirigir os pretendentes ao proprietario.

CAETANO DA CUNHA FARRAIL
OVAR

ATTENÇÃO

Na Rua de Sant'Anna n.º 31, (entrada da rua das Ribas,) se talha e faz toda a qualidade de obra, tanto para senhoras como para homens e creanças, tudo por preços muito modicos e com muita perfeição. Tambem se recebem meninas, leccionando-se pelo methodo de «João de Deus.»

O MAIOR SUCCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeàntados.

A casa editora garante 20 pocento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de
EDUARDO DA COSTA SANTOS
EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasiculo. Enviam-se prospectos a quem os pedir.

Léo Taxil e Karl Milo

OS MYSTERIOS DA EGREJA

VERSÃO

DE

GOMES LEAL

Obra illustrada com profusão de illustração e magnificas gravuras intercalladas no texto.

Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 16 paginas, formato grande, acompanhado de excellentes gravuras intercalladas no texto, custando apenas 60 rs. cada fasciculo pagos no acto da entrega.

O preço para as provincias é o mesmo; com a differença, porém, de que só se acceitam assignaturas enviando adiantadamente a importancia de 10 fasciculos, ou sejam 600 réis.

No Brazil será o preço estipulado pelos nossos correspondentes.

Todas as pessoas que se responsabilisarem por 5 assignaturas d'esta importante publicação, terão direito a um *exemplar gratis*, ou á commissão de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da Empreza *Luso-Brazileira—Editora*, 40, rua Chã, 2.º Porto.

Em Ovar acha-se aberta a assignatura para este romance no estabelecimento do negociante *José Luiz da Silva Cerveira*. — Porto.

Relojoaria Farraia

Augusto da Cunha Farraia participa ao respeitavel publico que desde o dia 14 abriu um novo estabelecimento por sua conta, onde se encontram differentes relojos, taes como: despertadores de nickel de muitos gostos, assim como relojos de prata e nickel, pequenos de bolso, e variadas correntes, etc., etc.

Tambem concerta relojos e caixas de musica.

Pede aos seus freguezes e amigos que visitem o seu estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente á casa do Ill.mo Snr. Francisco Rodrigues da Silva.

OVAR

Marcenaria

Joaquim Gomes da Silva antigo official da casa Farraia, acha-se estabelecido por sua conta na Travessa da Fonte, onde desde já faz toda a qualidade de obra pertencente á sua arte.

Espera ser procurado por todos os seus freguezes.

Vae. sendo preciso envernisar obra, a casa dos freguezes, ou envernisa-a na sua loja.

(Preços commodos)

Travessa da Rua da Fonte, 4
OVAR

DESPEDIDA

Bernardo Fragateiro da Silva Bonifacio tendo de retirar-se d'esta villa despede-se por este meio de todos os cavalheirss que o cumprimentaram, visto não o poder fazer pessoalmente.

Ovar, 11 de abril de 1889.

Bernardo Fragateiro da Silva Bonifacio.

VENDA DE UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Matadouro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José d'Oliveira Vinagre e do poente com o dr. Chaves.

Quem pretender dirija-se á redacção d'este jornal.

Sá de Mirandella

CARTA A EL-REI D. LUIZ I

PREÇO 50 REIS

Encontra-se á venda em todas as livrarias

1.500$000 REIS

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

NOVA OFFICINA LISBONENSE

DE

Francisco de Oliveira Carvalho

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa que abriu a sua nova serralharia mechanica. N'esta officina faz-se toda a qualidade de bombas para poços e para jardins, cosinha e de elevação de agua, Estas bombas aspiram em grande comprimento; assim como moinhos authomaticos para tirar agua servindo de motor o vento.

Alem d'isto tambem se faz toda a qualidade de portões de ferro, grandes, fogões etc, torneiras de bronze e de latão, valbulas para toneis, prensas para expermer bagaço; torneamento em ferro, letão e madeira, etc.

Fundição de cobre, bronze, latão e zinco.

Trabalhos

zinco, cobre, chumbo e outros metaes

O proprietario encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte

OV R

PREVENÇÃO

Joaquim Gomes da Sivla com loja de marceneiro, na Travessa da Fonte d'esta villa, constando-lhe que alguem tem contrahido dividas em seu nome e sem a sua auctorisação declara por este meio que não se responsablisa por qualquer divida que para o futuro alguem contrahir sem a sua previa auctorisação e assignatu-

Ovar 17 de Fevereiro de 1888.

Joaquim Gomes da Silva.

ANNUNCIO

Um mancebo recrutado que obteve no sorteio d'esta freguezia numero inferior ao numero de mancebos que são chamados para preencher o contigente pretende trocar o seu numero por o de um mancebo a quem tocasse o numero superior.

Quem desejar fazer a troca deve dirigir-se a esta redacção.

Venda de casa

Vende-se uma casa com quintal e mais pertenças, sita na rua do Sobreiro d'esta villa, quasi á entrada da mesma rua.

Para tractar com José Ferreira de Souza, na mesma rua.

OVAR

Antonio Ribeiro da Costa

DA

ESTAÇÃO D'OVAR

Agente de diversas Companhias de vapores para todo os portos do Brazil. Rio dasPrata e Pacifico, vende passagens por preços moderados.

Tambem dá passagem gratis a familias para o Rio de Janeiro.

Para mais explicações dirigir-se á Agencia, a Estação Ovar.

Teem calos?

Usem o Topico anti-caloso da B, Leão, que dentro em 4 dies os verão desapparecer completamente.

Preço por frasco.. 200 reis

A' venda na

Pharmacia Vieira

(Successor B. Barboso Leão)

RUA DE CEDOFEITA N.º 9
PORTO

E mais nas seguintes pharmacia Neves, Mattosinhos; Alvãs Villa do Conde; Carvalho Horta Pharmacias. e m diversas outra provincias.

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho consernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas, etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris' uma grande variedapo de typos e vinhetas.